



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE PEDAGOGIA

LAIANE REZENDE DA SILVA

PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TDAH

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2024

Laiane Rezende da Silva

Processo de inclusão de crianças diagnosticadas com TDAH

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema do Tocantins para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dr^a. Juliana Chioca Ipolito.

Miracema do Tocantins, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586p Silva, Laiane Rezende da.
 Processo de inclusão de crianças diagnosticadas com TDAH. / Laiane
 Rezende da Silva. – Miracema, TO, 2024.
 25 f.

 Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2024.
 Orientador: Juliana Chioca Ipolito

 1. Processo de inclusão. 2. Crianças diagnosticadas com TDAH. 3. TDAH.
 4. Educação Inclusiva. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LAIANE REZENDE DA SILVA

PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TDAH

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Juliana Chioca Ipolito, Orientadora, UFT.

Profa. Dra. Luciane Silva de Souza, Examinadora, UFT

Prof. Dr. Márcio Bernardes de Carvalho, Examinadora, UFT

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que me proporcionou a oportunidade de cursar Pedagogia e me deu forças para concluir essa etapa tão importante. Dedico também a todos os profissionais comprometidos com a inclusão educacional, que dedicam suas vidas a garantir que cada criança, especialmente aquelas diagnosticadas com TDAH, tenha acesso a uma educação inclusiva e de qualidade. Seu empenho e dedicação fazem a diferença na vida de muitas famílias e são a essência de uma sociedade mais justa e acolhedora.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha mais profunda gratidão à minha família, que esteve ao meu lado durante toda a jornada, sempre me dando forças para continuar. Um agradecimento especial ao meu filho, Thiago Rezende Luz, que, nos momentos de angústia, me oferecia palavras incentivadoras. Obrigada por tudo.

Quero também agradecer à minha orientadora, Profa. Juliana Chioca Ipolito, por ter aceitado me acompanhar nesta caminhada. Meu reconhecimento se estende ainda à Profa. Dra. Luciene e ao Prof. Márcio Carvalho, por gentilmente aceitarem participar desta banca.

RESUMO

Este estudo visa compreender o conceito e diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar, investigando os desafios enfrentados por crianças diagnosticadas com o transtorno e as estratégias pedagógicas que podem promover sua inclusão. A pesquisa aborda três aspectos principais: o entendimento do TDAH e suas implicações para a prática educacional, o impacto do uso excessivo de tecnologias (especialmente telas) no desenvolvimento cognitivo das crianças com TDAH, e os processos de inclusão escolar. A metodologia incluiu revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas e políticas públicas. Os resultados indicam que, apesar do aumento no diagnóstico e maior conscientização, a falta de adaptação pedagógica e intervenções adequadas ainda são desafios. Além disso, o uso excessivo de tecnologias pode agravar os sintomas do transtorno. A pesquisa conclui que é essencial melhorar a formação dos profissionais da educação e implementar práticas inclusivas para garantir uma educação de qualidade e equitativa para essas crianças.

Palavras-chaves: TDAH. Inclusão. Tecnologia. Crianças.

ABSTRACT

This study aims to understand the concept and diagnosis of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the school context, investigating the challenges faced by children diagnosed with the disorder and the pedagogical strategies that can promote their inclusion. The research addresses three main aspects: the understanding of ADHD and its implications for educational practice, the impact of excessive use of technology (especially screens) on the cognitive development of children with ADHD, and the school inclusion processes. The methodology included a literature review and analysis of educational practices and public policies. The results indicate that, despite the increase in diagnoses and greater awareness, the lack of pedagogical adaptation and adequate interventions remain challenges. Additionally, excessive use of technology can exacerbate the disorder's symptoms. The study concludes that improving teacher training and implementing inclusive practices are essential to ensuring quality and equitable education for these children.

Key-words: ADHD. Inclusion. Technology. Children.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
CID	Classificação Internacional de Doenças
DSM-V	Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais
FNUC	Fundamento Nacional Unificado Curricular
LBi	Lei Brasileira de Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOF	Lei de Orientações e Fundamentos
MEC	Ministério da Educação
PEI	Plano Educacional Individualizado
PNEEPEI	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação
Inclusiva	
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	Conceito, caracterização, diagnóstico do TDAH e Políticas Públicas: uma reflexão necessária	11
2.2	Uso de tecnologias e desenvolvimento cognitivo de crianças	14
2.3	Processos de inclusão de crianças com TDAH	17
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças tem mostrado um aumento significativo nos últimos anos, refletindo um frequente e recorrente aumento nos índices de diagnósticos que chegam e que são entregues nas Unidades Escolares. Esse crescimento pode ser atribuído a uma maior conscientização e melhor capacidade de diagnóstico por parte de profissionais da saúde e da educação. No entanto, a falta de condições para intervenções adequadas e parcialmente um pouco de resistência a adaptações pedagógicas ainda representa desafios importantes. A crescente incidência de TDAH destaca a necessidade de políticas públicas e estratégias educativas que promovam a inclusão e o desenvolvimento pleno dessas crianças no ambiente escolar.

A escolha do tema ocorreu devido às vivências durante o estágio em escolas, onde havia um número significativo de crianças com TDAH. Esse contato direto despertou uma curiosidade e motivação para entender melhor o conceito, as características, e as intervenções relacionadas ao TDAH. Em particular, surgiu o interesse em investigar se o uso de tecnologias educacionais, como telas, agrava os sintomas em estudantes já diagnosticados ou mesmo naqueles sem diagnóstico, e igualmente refletir sobre os processos de inclusão destas crianças com este transtorno. Observou-se também que muitos professores não propunham atividades adaptadas para favorecer a aprendizagem desses estudantes, evidenciando uma lacuna formativa ou profissional na prática pedagógica inclusiva.

O tema é socialmente relevante, pois atualmente tem-se alto índice de diagnósticos de TDAH encontrados nas escolas, e até mesmo em adultos. A investigação das causas da falta de atenção e concentração é importante, pois influencia diretamente o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes. Entender como adaptar as tecnologias educacionais e implementar estratégias pedagógicas significativas pode contribuir significativamente para a inclusão e o desenvolvimento cognitivo das crianças com TDAH, promovendo uma educação mais equitativa e de qualidade.

Diante da urgência de possibilitar um ambiente educacional mais equitativo e inclusivo para crianças diagnosticadas com TDAH, buscou-se responder a seguinte questão: Quais são os desafios enfrentados por estas crianças na escola e como esses desafios podem ser superados intentando arregimentar uma inclusão equitativa?

Para responder tal problemática a pesquisa se organiza em três tópicos. O primeiro tópico trata do conceito, caracterização, diagnóstico do TDAH e políticas públicas, no sentido de identificar como a compreensão do conceito e do processo de diagnóstico do TDAH

influenciam na atuação dos profissionais da educação no ambiente escolar. O segundo tópico aborda o uso de tecnologias e desenvolvimento cognitivo de crianças, que objetiva discorrer o quanto o uso excessivo das telas no ambiente familiar e escolar pode ser causador de prejuízos e/ou atrasos ao desenvolvimento escolar das crianças com TDAH. O terceiro tópico discorre sobre os processos de inclusão de crianças com TDAH, objetivando contextualizar que este processo requer uma abordagem multifacetada e plural de ações, materiais, pessoas envolvidas, políticas públicas afirmativas, resolutivas e aplicáveis aos contextos práticos da escola.

Estes tópicos consistem em ser favorecedores de alcançar o objetivo geral desta pesquisa, que é compreender o conceito e diagnóstico do TDAH em ambientes educacionais, explorando a infraestrutura necessária, leis educacionais e metodologias pedagógicas que facilitam a inclusão. Com isso, o intuito é contribuir para que os profissionais da educação possam atuar de forma mais significativa no ambiente escolar, principalmente em relação às crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), identificando desafios e estratégias para uma inclusão equitativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito, caracterização, diagnóstico do TDAH e Políticas Públicas: uma reflexão necessária

Este tópico propõe apresentar os conceitos, caracterização, diagnóstico, processo histórico e políticas públicas que se relacionam ao TDAH, com a finalidade de oferecer ao leitor as noções essenciais para a resolução da problemática da pesquisa. Assim propomos identificar como a compreensão do conceito e o processo de diagnóstico do TDAH influenciam a atuação dos profissionais da educação e analisar se há alguma lei que legitime e/ou viabilize o atendimento especializado para os estudantes com TDAH.

Desde o princípio do século XX, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) vem sendo alvo de consideração nos círculos médicos, despertando a atenção e a análise crítica, não obstante tenha adquirido destaque nas avaliações em meados de 1970, sobretudo na região da América do Norte (Tonetto, 2021). Em 1992, a Organização Mundial de Saúde oficialmente reconheceu o TDAH, incluindo-o na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), representando um marco significativo na legitimação e categorização desse transtorno (Ribeiro, 2023).

As evidências indicam que o TDAH se relaciona a uma alteração na região pré-frontal do cérebro. Essa região desempenha um papel crucial na inibição de comportamentos inadequados, no controle dos impulsos e no empreendimento de funções como planejamento, organização, atenção e memória, entre outras (Rodrigues *et al.*, 2023).

Os sintomas associados ao TDAH manifestam-se inicialmente na infância e persistem no transcorrer vida adulta. Mostra-se inexecutável que a condição se desenvolva de forma tardia na fase adulta, sendo relevante observar a sua emergência antes dos sete anos de idade (Olivier, 2020).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) expressa-se enquanto um dos distúrbios comportamentais frequentemente identificados em crianças, manifestando-se na história com variações em sua nomenclatura, como Lesão Cerebral Mínima, Reação Hiperkinética da Infância, Distúrbio do Déficit de Atenção ou Distúrbio de Hiperatividade com Déficit de Atenção/Hiperatividade (Silva; Dias, 2014).

Os sistemas classificatórios contemporâneos em psiquiatria, como o CID-10 (Código Internacional de Doenças) para transtornos hiperkinéticos e o DSM-V (Manual de Diagnóstico

e Estatística das Perturbações Mentais)¹ para transtorno por déficit de atenção com hiperatividade, tipo desatento, hiperativo, impulsivo e combinado, compartilham diretrizes diagnósticas semelhantes.

A constatação tardia do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma circunstância manifesta, sendo que, amiúde, o transtorno só é reconhecido quando a criança se introduz em sua trajetória escolar. Nesse ambiente, os entraves de atenção e a inquietude tornam-se mais evidentes, sobremaneira para os educadores, ao comparar o desempenho do estudante com os seus pares (Silva; Dias, 2014).

A escola, por sua exigência de concentração, frequentemente destaca os germinais indícios do TDAH, evidenciando sintomas como desatenção, esquecimento, impaciência, resistência ao cumprimento de regras e inquietude (Caixeta; Caixeta, 2022). Essa na dinâmica educacional e os sintomas do TDAH reforçam a notoriedade de uma análise mais profunda concernente ao procedimento de inclusão dessas crianças, considerando a identificação precoce e, em paralelo, a ciência das diversas dimensões envolvidas na promoção de práticas educacionais inclusivas e eficazes (Maia, 2015). O diagnóstico do TDAH demanda uma análise da criança no transitar de um período substancial, não sendo suficiente fundamentar-se em observações de poucos meses, mas sim desde a idade pré-escolar (Lopes, 2022).

Outro importante aspecto no processo diagnóstico do TDAH é considerar os contextos nos quais os sintomas se manifestam. Uma criança que exhibe agitação exclusivamente no ambiente escolar, comportando-se normalmente em casa, a detecção direta do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não se afigura imediatamente – ou o inverso; se ela se porta bem na escola, mas enfrenta dificuldades para seguir regras em casa, não apresenta os sintomas característicos do transtorno (Ross, Mello, 2019). O diagnóstico preciso requer a presença consistente dos mesmos sintomas, como agitação, desatenção e dificuldades em cumprir regras, nos ambientes nos quais a criança interage (Carneiro, 2009).

O enfoque terapêutico mais adequado emerge enquanto uma operação multidisciplinar, demandando a atuação proativa e colaborativa da família, dos agentes educacionais e dos profissionais da área da saúde. A intervenção psicoterapêutica destaca-se como a abordagem preferencial no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A terapia cognitivo-comportamental mostra-se uma via promissora para instigar modificações comportamentais significativas no indivíduo diagnosticado com TDAH. Este

¹ A última versão encontra-se disponível em <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.

método visa não apenas mitigar sintomas, mas também promover uma transformação mais profunda nos padrões de comportamento (Pretti; Guisso, 2020).

O acompanhamento psicológico assume um lócus basilar nesse processo, atuando enquanto uma instância para incentivar a reflexão do indivíduo sobre suas ações cotidianas. Esse suporte psicológico aborda os sintomas do TDAH, ao turno que também proporciona um recinto para a exploração das questões emocionais e sociais que permeiam a vida do indivíduo (Maia, 2015).

Diversas alternativas terapêuticas estão disponíveis aos que enfrentam o desafio do TDAH. O diagnóstico precoce e a instauração de tratamentos específicos revelam-se cruciais para a gerência na trama intelectual e no desenvolvimento social do indivíduo, promovendo uma abordagem integrada e abrangente para aprimorar o bem-estar e promover a inclusão dessas crianças no espaço escolar. Decorrente de seu caráter crônico, desenvolvendo-se nos primeiros estágios da infância e exercendo uma influência marcante sobre a habilidade de concentração, o transtorno pode facultar prejuízos substanciais, tanto numa conjuntura educacional quanto no aspecto pessoal. Esta condição compromete o desenvolvimento educacional da criança, dificultando seu desempenho acadêmico, ao passo que também exerce influência negativa em sua autoestima, conduzindo-a a sentir-se incapaz e inferior (Bordin, Scheid, 2020).

Nesta senda, a conjuntura brasileira, a luta em prol da igualdade ganhou destaque; pelo momento em que o Estado implementou e fortaleceu serviços sociais e políticas de ação afirmativa enquanto medidas para combater a marginalização de diversos grupos populacionais. Esses atos resultaram na normatização dos direitos dos sujeitos com deficiência em diversos setores, dentre os quais, o educacional.

No aspecto educacional, a Lei que aborda estudantes especificamente com TDAH, no Brasil é a Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, aborda:

Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. (BRASIL, 2021)

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. (BRASIL, 2021)

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos. (BRASIL, 2021)

A Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, representa um avanço legal teórico no reconhecimento dos direitos educacionais de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), dislexia e outros transtornos de aprendizagem. Ela propõe o acompanhamento integral desses estudantes, prevendo a colaboração entre educadores e profissionais de saúde, assistência social e outras áreas. Além disso, busca capacitar professores da educação básica por meio de formação continuada, facilitando a identificação precoce dos sinais desses transtornos e promovendo orientações apropriadas.

No entanto, a aplicação da lei evidencia suas limitações práticas e um total esvaziamento de sentido no campo da prática escolar. Embora a legislação estabeleça diretrizes importantes, ela não garante a viabilidade concreta do suporte nas salas de recursos ou em outras medidas reais de intervenção no cotidiano escolar. Não há claramente mecanismos robustos para garantir que as escolas disponham de recursos humanos, tecnológicos e pedagógicos para implementar o que está previsto. A lei estabelece o "dever" do poder público, mas falha em criar condições efetivas e reais para que isso de fato se concretize.

Portanto, embora a Lei nº 14.254 seja um marco para a educação inclusiva no Brasil, sua eficácia está diretamente vinculada à alocação de recursos financeiros e humanos, ao fortalecimento de políticas públicas e ao comprometimento do poder público em transformar o que está no aspecto legal em ações concretas, operativas e reais nas escolas. Sem esses elementos, as promessas da lei ficam restritas a um ideal, deixando de atender às necessidades reais dos estudantes com TDAH.

Seguindo a perspectiva teórica deste tópico, que envolveu a compreensão dos conceitos, características e legislação, apresentamos a seguir os fatores que prejudicam o desenvolvimento cognitivo infantil, destacamos o uso inadequado de tecnologias como um possível agravante e entrave do processo de inclusão.

2.2 Uso de tecnologias e desenvolvimento cognitivo de crianças

Este tópico pretende realizar uma reflexão sobre a utilização excessiva de dispositivos eletrônicos por crianças em desenvolvimento que podem estar associadas a atrasos cognitivos e de linguagem. Versa sobre como a exposição pode interferir nas dinâmicas familiares e no

processo de aquisição de conhecimento, substituindo atividades lúdicas e interações sociais. O uso recreativo e educativo de telas pode ser benéfico quando supervisionado, mas o excesso pode causar prejuízos de desenvolvimento e aprendizagem cognitiva e social. A interação com os pais e a exposição linguística são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social, nesse sentido este tópico se apresenta como possibilidade de compreensão de um dos fatores que mais está presente nas rotinas familiares e, às vezes, até escolares, e que se não observado, cuidado e monitorado pode causar prejuízo, dano ou atraso no desenvolvimento das crianças com TDAH.

Assim Desmurget (2021) alerta para a possibilidade de uma regressão cognitiva entre nativos digitais² devido à exposição excessiva às telas. Nesse contexto, questiona-se se alguns diagnósticos de TDAH poderiam ser, na verdade, respostas ao ambiente digital, ao invés de transtornos neuropsiquiátricos, complementando as ideias discutidas no tópico anterior.

Diversos estudos têm destacado a configuração de atrasos cognitivos e de linguagem associados à utilização excessiva de dispositivos eletrônicos na fase inicial da vida, período crucial para a organização estrutural e plasticidade cerebral, especialmente em crianças mais menores (Nishi; Silva, 2023).

O uso excessivo desses dispositivos impacta substancialmente as dinâmicas familiares, resultando em modificações significativas na interação e socialização entre os entes parentais. O comparecimento dos pais, que desempenham papel fundamental como mediadores dos estímulos ambientais para as crianças, acaba sendo substituída pelo uso frequente de dispositivos eletrônicos (Petri; Rodrigues, 2020).

Nesse contexto, existe uma lacuna no processo de aquisição de conhecimento em crianças submetidas à influência televisiva, tendendo a suplantando o tempo reservado para o gesto lúdico. Salgado, Pereira e Souza (2005) esclarecem que, pelo ato de brincar, a criança imerge na realidade imediata e atribui significados por intermédio do pensamento.

Dentre as diversas gerações que já incorporaram o uso de telas, as crianças pertencentes ao século XXI têm sido caracterizadas como “nativas digitais”. Estão indiretamente imersas em uma cultura profundamente permeada pela presença tecnológica. No decorrer do desenvolvimento infantil, as telas tornam-se, paulatinamente, mais prevalentes, sendo introduzidas pelos tutores e adquirindo uma atuação desnorteadora na configuração do intitulado “novo brincar” (Tomás; Carvalho, 2019).

² Para o educador e pesquisador Marc Prensky (2001) nativos digitais é a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores.

Rosa e Souza (2021) vislumbram que a dependência digital manifestada pela geração online resultou em alterações significativas nos processos cognitivos de crianças. Essas mudanças impactam, primeiramente, a capacidade de concentração, pois a facilidade de acessibilidade à internet torna a atenção um recurso retirado com rapidez.

O desdobramento desse cenário se encena na desatenção e na dificuldade de raciocínio e focalização. Além disso, esse comprometimento cognitivo também exerce influência nos comportamentos e atitudes dos sujeitos, dado que este grupo dedica uma porção substancial de tempo a atividades virtuais, em prejuízo das interações físicas (Passos, 2021).

Aprofundando esta análise, torna-se indubitável que a era digital acarretou implicações significativas no aspecto cognitivo, afetando tanto a forma como esta geração administra seu tempo quanto sua relação com o ambiente circundante. A sobreposição da vida online sobre a presencial tem consequências que extrapolam a esfera individual, impactando dinâmicas da sociedade.

É factível que o emprego das telas se dê de maneira lúdica e, segundo as considerações de Rosa e Souza (2021), quando utilizadas de forma recreativa, essas telas podem se integrar ao processo educacional e ao desenvolvimento infantil. A inquietação tangente ao uso desses recursos tecnológicos emerge quando decorre excessivamente, desprovida de supervisão por tutela dos cuidadores e sem a apropriada intervenção destes, podendo comprometer o desenvolvimento integral das crianças.

Sobre essa temática, Peixoto, Bredemeier e Cassel (2020) apontam indícios de que crianças que possuem televisores individuais em seus quartos tendem a ter interações limitadas com seus pais e, frequentemente, não discutem sobre os conteúdos assistidos. Contrastando, verifica-se uma dinâmica oposta quando as crianças não têm aparelhos de televisão em seus espaços pessoais. A redução das interações comunicativas impacta o desdobramento da linguagem e de exposição linguística à qual a criança é submetida. Salgado, Pereira e Souza (2005) elucidam que a linguagem é fundamental na mediação das interações societárias. Há ainda estudantes que mobilizam não somente as telas das televisões, mas de celulares, tablets e/ou notebooks em excesso.

Ao adentrar mais profundamente nessa discussão, evidencia-se a relevância da supervisão do uso das telas e da qualidade das interações estabelecidas durante esse processo. O ambiente digital, quando adequadamente orientado, corrobora no aprimorado cognitivo e societário da criança, legando oportunidades de aprendizado e ampliação do repertório linguístico (Luciano, 2024). Contudo, é importante que seja equilibrada e mediada pelos responsáveis, intentando evitar impactos negativos no processamento saudável da criança,

principalmente nas crianças que tem TDAH ou predisposição para a desatenção cognitiva e social.

A exposição constante a dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores nas fases iniciais do desenvolvimento, pode desencadear alterações significativas no padrão de atenção e concentração das crianças. A natureza estimulante e, amiúde, viciante dessas tecnologias, pode ocasionar um déficit em habilidades cognitivas fundamentais. Nesse ínterim, é relevante questionar se os sintomas observados, muitas vezes rotulados como indicativos de TDAH, podem ser resultado do efeito adaptativo a um ambiente saturado de estímulos digitais (Nunes, 2023).

A criança contemporânea que faz uso em excesso de telas pode apresentar desafios de atenção não necessariamente ligados a um transtorno neuropsiquiátrico, mas enquanto uma resposta ao ambiente digital que a cerca. Dessa forma, é essencial abordar criticamente o processo de diagnóstico, considerando os critérios clínicos estabelecidos e o contexto sociocultural em evolução (Luciano, 2024).

Concluimos então que, o excesso de telas, especialmente entre crianças e jovens estudantes, tem implicações comprometedoras na atenção e no raciocínio. A fácil acessibilidade à internet e o tempo substancial dedicado a atividades virtuais podem levar a uma diminuição da capacidade de concentração e perda de atenção. Isso pode resultar em desatenção, dificuldade em manter o foco e perda do envolvimento e participação nas atividades, o que pode impactar diretamente o desempenho cognitivo e acadêmico. Nesses contextos, às vezes, a dependência das telas pode ser confundida com TDHA.

Assim sendo, é essencial que os pais e educadores sejam conscientes desses riscos e tentem promover um equilíbrio saudável entre o uso de tecnologia e atividades que envolvam interação direta, exercícios cognitivos e estimulação social, a fim de mitigar possíveis impactos negativos na atenção e no raciocínio das crianças e sobretudo, a fim de evitar um diagnóstico falso, aligeirado e superficial do TDHA.

2.3 Processos de inclusão de crianças com TDAH

Para responder à problemática deste trabalho sobre o processo de inclusão de crianças diagnosticadas com TDAH, é fundamental compreender que a promoção de uma inclusão equitativa requer um investimento significativo na educação e na sensibilização da comunidade escolar, bem como das políticas públicas de saúde e educação. Isso pode ser alcançado por meio da implementação de programas de conscientização que abordem o TDAH de forma abrangente

para toda a comunidade escolar, promovendo assim uma compreensão mais profunda e uma aceitação das diferenças individuais (Carvalho; Santos, 2020).

Nesse ínterim, o desenvolvimento de parcerias e redes de apoio com instituições de saúde, ONGs e outros organismos que possam fornecer suporte adicional e recursos específicos é igualmente vital para apoiar essas crianças de maneira adequada. Um dos recursos mais promissores para facilitar a inclusão é o uso de tecnologias em sala de aula. Tecnologias educacionais, como aplicativos específicos para TDAH, softwares interativos e plataformas de aprendizagem online, podem ser extremamente úteis para adaptar o processo de ensino às necessidades dessas crianças (Ribeiro, 2023).

Essas ferramentas permitem personalizar o ritmo de aprendizagem, fornecer feedback imediato e manter o interesse das crianças, o que é particularmente importante para aquelas com dificuldades de atenção e hiperatividade. O uso de dispositivos como tablets e computadores pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, incentivando a participação ativa e o engajamento dos alunos. A adoção de metodologias de ensino ativas e inclusivas é outra estratégia crucial para superar os desafios da inclusão. Essas metodologias devem envolver as crianças de maneira dinâmica e personalizada, utilizando ferramentas como jogos educativos atividades práticas e aprendizagem cooperativa (Silva; Lamonier, 2022).

Essas abordagens não apenas tornam o aprendizado mais interessante e acessível para as crianças com TDAH, mas também facilitam a integração dessas crianças no ambiente escolar, permitindo que desenvolvam suas habilidades de maneira mais relevante. Além disso, é importante considerar a criação de atividades que despertem o interesse das crianças e a utilização de mediadores, como professores e colegas, podem ajudar a melhorar a capacidade de concentração das crianças com TDAH, promovendo um aprendizado mais contextualizada com suas especificidades do TDHA.

Para que a aprendizagem das crianças estudantes com este transtorno tenha possibilidade de ser significativa é importante compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da educação que estão na sala de aula com diversos casos de TDAH, e muitos são multifacetados pois envolvem aspectos educacionais, comportamentais e sociais. As crianças com TDAH podem apresentar dificuldades de atenção, impulsividade e hiperatividade, o que pode impactar negativamente no seu desempenho acadêmico e na interação com colegas e professores. Além disso, a escola pode ser o primeiro ambiente onde os sintomas do TDAH se tornam evidentes, exigindo uma identificação precoce e estratégias de intervenção adequadas.

Para superar esses desafios, é necessário implementar uma série de medidas: a) Formação de Professores: Capacitar os educadores sobre o TDAH, incluindo seus sintomas, métodos de intervenção e estratégias de ensino diferenciadas; b) Políticas Educacionais Inclusivas: Desenvolver e implementar políticas que garantam o acesso equitativo à educação para crianças com TDAH, respeitando suas necessidades específicas; c) Uso de Tecnologias Educacionais: Integrar ferramentas digitais e jogos virtuais na sala de aula para adaptar o processo de ensino às necessidades dessas crianças, mantendo-as engajadas e motivadas; d) Metodologias de Ensino Ativas: empregar abordagens pedagógicas que envolvam as crianças de maneira dinâmica e personalizada, como aprendizagem cooperativa e atividades práticas; e) Acompanhamento Individualizado: criar Programas de Desenvolvimento Individualizado para traçar metas e estratégias específicas para o progresso de cada estudante; f) Parcerias e Redes de Apoio: Estabelecer colaboração com instituições de saúde, ONGs e outros organismos que possam fornecer suporte adicional e recursos específicos; g) Monitoramento e Avaliação Contínua: Avaliar o progresso das crianças com TDAH e a eficácia das intervenções educativas para ajustar as práticas conforme necessário; h) Envolvimento Familiar: Promover a participação ativa dos pais e responsáveis no processo educativo, oferecendo orientações e feedback regular sobre o desempenho e comportamento da criança; i) Conscientização e Sensibilização: Implementar programas de conscientização que abordem o TDAH de forma abrangente para toda a comunidade escolar, promovendo uma compreensão mais profunda e uma aceitação das diferenças individuais.

Por último, a avaliação e o monitoramento contínuo do processo de inclusão são essenciais para garantir a possibilidade de que estas estratégias adotadas possam de alguma maneira contribuir para a aprendizagem contextualizada e significativa das crianças com TDAH e ao longo do tempo ir fazendo os ajustes, adaptações e ressignificação necessária na tentativa de assegurar melhor desempenho de aprendizagem e desenvolvimento integral para as crianças que estão diagnosticadas dentro do transtorno. Avaliar o progresso das crianças com TDAH e a relevância das intervenções educativas permite que os educadores e a administração escolar façam ajustes oportunos e necessários, tentando garantir que todas as crianças tenham oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento (Santos, 2023).

Superar esses desafios requer um esforço conjunto de todos os envolvidos no processo educativo, incluindo professores, pais, profissionais da saúde e gestores escolares, para criar um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e acolhedor para as crianças com TDAH.

Deste modo, concluímos que a inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em ambientes educativos requer uma abordagem multifacetada que

envolva a comunidade escolar, pais, profissionais da saúde, gestores escolares e condições para efetivação de políticas públicas assim como melhores condições que possam assegurar os direitos das crianças com TDAH. A implementação de programas de conscientização e sensibilização é essencial para promover a compreensão e aceitação das diferenças individuais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, a compreensão do conceito e diagnóstico do TDAH se mostrou importante para a atuação dos profissionais da educação, pois não podemos aligeirar um momento de desatenção dos estudantes em decorrência de algum fator emocional ou social como sendo TDAH. Além disso é importante concebê-lo como um transtorno que tem formas de intervenção e melhoria, e não como uma doença. Outro ponto importante é a formação e capacitação contínua dos profissionais da educação para que possam identificar corretamente os sinais, sintomas e/ou comportamento do TDAH evitando rótulos, condutas excludentes, aversão ou antipatia ao estudante por achismos superficiais e inadequados. Além disso, é importante que, juntamente com a equipe escolar, se busquem formas de aplicar intervenções adequadas. Políticas públicas bem estruturadas, como a Lei nº 14.254/2021, são fundamentais para garantir o suporte necessário e criar um ambiente escolar inclusivo, mas é preciso garantir que seja implementada e operacionalizada no campo prático, pois sem investimento de recursos financeiros, sem estrutura, condições, materiais e suporte material não há escola que consiga contemplar plenamente o processo de inclusão dos estudantes.

Em relação ao uso de tecnologias educacionais, a pesquisa revelou que a adaptação dessas ferramentas pode melhorar significativamente o desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH. Tecnologias assistivas e metodologias de ensino diferenciadas proporcionam um aprendizado mais acessível e envolvente, atendendo às necessidades específicas desses alunos. No entanto, a efetividade dessas tecnologias depende da capacitação dos professores e da disponibilidade de recursos nas escolas, igualmente da participação, colaboração e presença dos pais/e ou responsáveis junto do processo de ensino aprendizagem, pois o excesso de telas e ou tecnologia pode causar prejuízo ou danos ao desenvolvimento intelectual, afetivo e social dos estudantes com TDAH, é um ponto de atenção, cuidado e monitoria o uso das tecnologias.

Os principais problemas enfrentados por estudantes com TDAH no ambiente escolar incluem a falta de atenção, impulsividade e dificuldades de relacionamento. Esses desafios requerem abordagens pedagógicas específicas, como a implementação de rotinas estruturadas e uso de instruções claras e objetivas. A pesquisa destacou a importância de um suporte multidisciplinar, envolvendo professores, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais da saúde, neste sentido está descartada a responsabilização somente do professor como agente operador da inclusão, pois é um contexto multifacetado, plural e complexo em que é necessário desde políticas públicas, programas de atendimento educacional e de saúde, equipes

multiprofissionais, pais e equipe escolar, todos mobilizados como profissionais favorecedores e facilitadores dos processos de inclusão no contexto escolar.

Por fim, os processos de inclusão de crianças com TDAH devem ser planejados e implementados com adaptações e promoção de um ambiente escolar acolhedor. A colaboração entre escola, família e profissionais de saúde é essencial para garantir que as necessidades dos alunos com TDAH sejam atendidas de forma integral.

Em síntese, a pesquisa evidenciou que, embora existam muitos desafios na inclusão de crianças com TDAH, é possível minimizá-los e/ou superá-los por meio da aplicação de recursos da educação vindos por meio de políticas públicas que financiem e estruturem as condições das Unidades escolares bem como as suas equipes. É importante a compreensão do transtorno para melhor uso adequado de tecnologias educacionais. A implementação dessas práticas pode melhorar o desenvolvimento cognitivo e a inclusão escolar desses alunos, proporcionando-lhes uma educação mais equitativa e de qualidade. Os profissionais da educação desempenham um papel vital nesse processo e devem ser continuamente apoiados e capacitados para atuar de forma real no ambiente educacional.

Deste modo reiteramos que o processo de inclusão de crianças diagnosticadas com TDAH perpassa dimensões de diversas naturezas, desde as relacionadas aos aspectos conceituais, políticos, estratégicos, operativos, terapêuticos, teóricos aos do campo da prática e da vivência escolar, daí então cabe aos sujeitos envolvidos neste processo lutar por um modelo inclusivo que respeite a diversidade e que seja capaz de adaptar-se às necessidades individuais, destacando a necessidade de mais estudos interdisciplinares, a implementação e efetivação de políticas públicas efetivas para subsidiar ações de fortalecimento do processo de inclusão dos estudantes com TDAH.

O estudo concluiu que é necessário um esforço conjunto para garantir uma educação mais inclusiva para crianças com TDAH. A formação continuada dos professores e a adaptação das metodologias pedagógicas são fundamentais para superar os desafios enfrentados por essas crianças, promovendo um ambiente educacional mais equitativo e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BORDIN, Jussania Basso; SCHEID, Neusa Maria John. **A singularidade da aprendizagem escolar em crianças com deficiência intelectual**. Curitiba: Appris, 2020.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2021/lei/L14254.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.254%2C%20DE%2030,ou%20outro%20transtorno%20de%20aprendizagem.m.acessado. Acesso em: 28 abr. 2024.

CAIXETA, Elisa Karina; CAIXETA, Catia Aparecida Silveira. Inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar: educação infantil e anos iniciais. **Anais do CMEB**, v. 17, p. 162-170, 2022.

CARNEIRO, Denise Pereira Santos. **O relacionamento interpessoal das crianças com TDAH na sala de aula de educação infantil**. 2009. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

CARVALHO, Edson Silva; SANTOS, Dayanna Pereira. O processo de inclusão/exclusão de estudantes com TDAH na escola contemporânea: entre o real e o ideal. In: BORGES, Kamylla Pereira; PEREIRA, Lidianne de Lemos Soares; ALBURQUERQUE, Suzana Lopes. (orgs). **Diálogos sobre educação: inclusão, linguagens e tecnologias**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças**. São Paulo: Vestígio, 2021.

GUIMARÃES, Thaliane Cristina Alves. **Educação inclusiva e os desafios da escola**. 2022. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

LIMA JUNIOR, P; Bisinoto, C.; Melo, N. S. D.; Rabelo, M. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 157-178, 2019.

LOPES, Lucas Gottliebs. **Estudo dos recursos didáticos para o ensino de matemática a estudantes com TDAH**. 2022. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) Universidade Federal do Pampa, Itaqui, 2022.

LUCIANO, V. M. A. P.; MATIAS, W. T.; MAIA, K. M.; VANALI, R. C. Os impactos relacionados ao uso de ferramentas digitais no desenvolvimento motor e cognitivo durante a infância. **Conexões Interdisciplinares**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/tgRyMKJ8tLyDSL5HKzNNLjf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 abr. 2024.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **Perspectiva**, Erechim, v. 39, n.148, p. 73-84, dez. 2015. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024.

NISHI, Sandra Sayuri; SILVA, Diego da. As consequências emocionais da exposição de telas digitais em crianças de 2 a 6 anos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 7, jul. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10379/4388>. Acesso em: 4 mar. 2024.

NUNES, A. P.; PASCOAL, M. H.; SOUTO, M. C. C. de M.; ABOOD, E. M.; PANTUZA, A. C. M.; CARDOSO, J. C. P.; GOUVEA, G. A. T. B.; VAZ, C. S. O uso de telas e tecnologias pela população infanto-juvenil: revisão bibliográfica sobre o impacto no desenvolvimento global de crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 5, sep/oct., 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62790/45173>. Acesso em: 29 fev. 2024.

OLIVIER, Lou de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. Rio de Janeiro: Digitaliza Conteúdo, 2020.

PASSOS, Tawanna Pereira. **Uso de telas na infância: revisão bibliográfica sobre riscos e prejuízos para o desenvolvimento cognitivo e linguístico**. 2021. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Fonoaudiologia) Pontifícia Universidade de Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

PEIXOTO, Maristela Jaqueline Reis; BREDEMEIER, Juliana; CASSEL, Paula Argemi. Implicações neuropsicológicas e comportamentais na infância e adolescência a partir do uso de telas. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 9, p. 1-29, 06 set. 2020.

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a).

PETRI, I. S.; RODRIGUES, R. F. de L. A glance at the importance of playing and the impact of technology use in relationships and plays during childhood. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e326997368, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7368>. Acesso em: 27 abr. 2024.

PRETTI, Patrícia de Cerqueira; GUISSO, Luana Frigulha. O aluno com TDAH em seu processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar: relato de caso. **Rumos da Informação**, São Mateus, v. 1, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <https://rumosdainformacao.ivc.br/index.php/rumosdainformacao/article/view/13/29>. Acesso em: 3 fev. 2024.

RIBEIRO, Letícia Almeida. **A Inclusão de estudantes com TDAH no contexto da educação dos anos iniciais**: um olhar para o processo. 2023. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

RODRIGUES, A. R. de A; MOURA E SILVA, A. V; MACEDO, G. M. V; RODRIGUES, M. V. C. T; NETO, R. F; PALOMBIT, K; LEITE, C. M. de C.; BASTOS, K. de A. S. Alterações anatômicas e funcionais do cérebro de pacientes com transtorno do déficit de

atenção e hiperatividade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 27-41, 2023.

ROSA, Priscilla Maria Faraco; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. Ciberdependência e infância: as influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança. **Brazilian Journal Of Development**, v. 7, n. 3, p. 23311-23321, 2021.

ROSS, Gisele; MELLO, Magda Medianeira de. Reflexões acerca do TDAH-transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Diaphora**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 63-70, 2019.

Disponível em:

<https://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/174/172>. Acesso em: 3 fev. 2024.

SALGADO, Raquel Gonçalves; PEREIRA, Rita Marisa Ribes; SOUZA, Solange Jobim. Pela tela, pela janela: questões teóricas e práticas sobre infância e televisão. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 65, p. 9-24, abr. 2005.

SILVA, Flavia Ferreira de Almeida de Melo; LAMONIER, Elisângela Leles. **O processo de aprendizagem de crianças com TDAH no contexto escolar**. 2022. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) Instituto Federal Goiano, Itapirapuã, 2022.

SILVA, Soeli Batista da; DIAS, Maria Angélica Dornelles. TDAH na escola: estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 105–114, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9575>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SILVA, Thayse de Oliveira. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. 2016. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicopedagogia) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1867>. Acesso em: 27 fev. 2024.

TONETTO, Ana Paula Mucha; BARBIERI, Valeria. **TDAH, Família e Criança: Contribuições Psicanalíticas**. Curitiba: Appris, 2021.